

Rosa Varella foi uma das primeiras visitantes do Jardim dos Beija-Flores



década, a aviação foi sua grande paixão. Ainda assim, lhe faltava algo quase sem definição. Talvez a saudade da família com tantas viagens. A distância da esposa e do filho que acabara de nascer. Além, claro, do desejo de, finalmente, estar perto da natureza.

Em 2020, Thiago decidiu abrir na fazenda do pai o Jardim dos Beija-Flores (@jardim-dosbeijafloresdf). De início, os desafios foram muitos. Cuidar, praticamente sozinho, de toda a manutenção do espaço não era uma tarefa fácil. Entretanto, ele tirou de letra e se apaixonou ainda mais pelo processo. “Um ano depois, fundamos o Instituto Brasileiro de Fotografia de Natureza (IBFM), no qual oferecemos cursos on-line, presenciais e viagens para estados e países para trabalharmos com fotografias de aves com turismo”, destaca.

No espaço, recebe visitantes e fotógrafos de todos os lugares do mundo. Em razão do alto investimento, Thiago ainda não abriu vagas para hospedagens, apenas visitas guiadas durante o dia. Mas, claro, isso são planos que estão sendo elaborados e serão executados em breve. “São pessoas que gostam de natureza, que veem a gente no Instagram, que querem conhecer. Querem ter esse contato mais íntimo com os bichos. Nesse negócio, fomos os pioneiros no Brasil.”

Frutas, um belo jardim e mais mais de 1.000 beija-flores ao longo de todo ano. “Aqui, virou ponto de migração delas (aves), pois sabem que aqui têm flores. Temos o bico réptil, o bico homo 3 e muitos outros”, afirma Thiago. Para a esposa, Laiz Toledo, 37, trabalhar com o Jardim é mais que um empreendimento. Muito pelo contrário, é um propósito de vida e um sonho que jamais imaginou que teria. Formada em administração, é o braço forte do marido e se apaixonou pelas aves com o passar dos anos.

Tanto para ela quanto para Thiago,

o espaço nasceu com o intuito de tocar pessoas e conhecer histórias. “Isso aqui não é só um Jardim, virou outra coisa, ganhou um significado muito maior. Os amigos que fiz, todos que foram tocados depois do primeiro contato com a natureza e os beija-flores. É algo mais profundo do que se imagina. É o nosso grande momento de contemplação”, finaliza.

Um privilégio!

No século passado, quando chegou a Brasília, Rosa Varella, 64, tinha como principal passeio as terras desconhecidas que o Cerrado escondia. Na companhia do pai, despertou o interesse pela natureza e o expandiu ao longo da vida. Anos depois, decidiu criar o grupo chamado Boas Vindas, que nasceu com o intuito de compartilhar experiências e sentimentos voltadas ao universo rural, além de caminhar com essas pessoas nos mais diversos parques de Brasília.

“Conheci o Jardim dos Beija-flores desde a fundação, embora não tenha sido a primeira a visitá-lo. E foi uma experiência mágica. Imagina o que é sentir as patinhas de um Beija Flor se alimentando pousado nos meus dedos? É uma experiência transcendental”, afirma a artista plástica. Visitante assídua do espaço, ela acredita que o Jardim é um ambiente acolhedor e cheio de descobertas.

Muito bem cuidado pelo casal Thiago e Laiz, oferece uma experiência única para fotografias, exploração e ser um só com a natureza. “Eu amei sentir aquelas unhas fininhas na minha mão”, relembra Rosa. E mais do que beija-flores, a rotina no mato é mesmo o grande amor da artista. Constantemente visita inúmeros parques do Distrito Federal, como Olhos D’água, Parque do Guará e muitos outros. Mantendo, assim, sua grande paixão que a acompanha desde a infância.

pulga atrás da orelha passou a incomodar.

Isso porque, antes de desejar ser piloto, o grande sonho de criança de Thiago era ser biólogo, já que a proximidade com o mato sempre foi algo rotineiro. Afinal, a família é dona de uma fazenda em Planaltina, no Distrito Federal. Mal sabia ele que o espaço reservaria, no futuro, o seu grande propósito de vida. Depois de passar um bom tempo em Palmas, mudou-se para Fortaleza, em razão do trabalho da esposa, que, à época, era ainda namorada.

Ao conhecer cada vez mais a capital, também recheada de muita natureza, a paixão pela vida rural crescia. Com isso, o caminho inevitável foi a compra de uma câmera fotográfica, para registrar os animais exóticos e guardar de recordação. “Fotografava tudo o que via pela frente. Insetos, flores, tudo. Parava e observava cada detalhe, até que um dia vi um pássaro azul com branco. Fiquei impressionado e fui pesquisar em um site chamado Wiki Aves. Quando eu vi a quantidade de aves, percebi o que queria para mim”, relembra.

Vivendo um sonho

A partir desse momento, Thiago saiu do interesse por insetos e flores até chegar às aves. Uma transição, de acordo com ele, muito natural. Entretanto, entre tantos estudos e pesquisas, encontrou um beija-flor chamado gravata-vermelha. Desde 2012, viu sua vida mudar drasticamente. Por mais de uma